

## Parente acha que o País se recupera e estima crescimento de 0,3% do PIB

*Previsão tem por base o aumento da arrecadação tributária e o desempenho da agropecuária*

O ministro da Casa Civil, Pedro Parente, disse ontem, em Brasília, que a economia brasileira crescerá neste ano, ao contrário das previsões de analistas e do próprio governo, de queda do produto.

Segundo Parente, o governo trabalha com uma variação do Produto Interno Bruto (PIB) entre zero e 0,5%, com maior probabilidade de situar-se em 0,2% a 0,3% de crescimento.

O ministro justificou suas projeções na observação do crescimento da arrecadação tributária e nas análises feitas pelo Departamento Econômico do Banco Central (Depec). As projeções do BC baseiam-se no desempenho positivo da atividade agropecuária, que estimulou o movimento do comércio e do setor de serviços. A atividade industrial apresenta início de recuperação, mas não o suficiente para registrar crescimento positivo, pelas estatísticas do Depec.

Os resultados são conside-

rados bons para o cenário econômico internacional e doméstico desse ano, pontuado por crises cambiais. O ajuste fiscal em curso e a recuperação da estabilidade, sem o retorno da inflação, são outros pontos que favoreceram a credibilidade da economia brasileira e possibilitaram a saída do quadro recessivo no primeiro semestre.

Em Washington, o vice-presidente do Citibank, Willian Rhodes, confirmou as previsões do governo brasileiro. "Pelas nossas estimativas, a economia brasileira crescerá este ano 0,5%", disse, na saída de um encontro com o ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Nas previsões de Rhodes, em 1999 o Brasil continuará como segundo colocado entre os países emergentes que captaram mais in-

vestimentos diretos no exterior. Como ocorreu no ano passado, perderá apenas para a China.

O ex-presidente do Banco Central e sócio da consultoria Tendências, Gustavo Loyola, também prevê um crescimento de 0,5%. Mas lembra que o nível de onde o Brasil está partindo é mais baixo.

**P**ESSIMISMO  
INIBE  
INVESTIMENTO,  
DIZ MINISTRO

O ESTADO DE SÃO PAULO

29 SET 1999